

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Crítica

Class.: Militares 147

Data: 29/01/87

Pg.: _____

Indios Tukano não vão obedecer "Calha Norte"

O líder Tukano, Gabriel Gentil, da comunidade de Pari-Cachoeira, instalada no município de São Gabriel da Cachoeira disse ontem, na redação de A CRÍTICA, que o ministro do Interior, juntamente com o presidente da FUNAI, que inventou a criação das superintendências regionais do órgão, apenas estimularam a dizimação das nações indígenas.

As modificações na FUNAI foram introduzidas a partir de 1985, segundo lembrou Gabriel Gentil, observando que no mesmo ano as nações indígenas começaram a acampar em frente ao Palácio da Alvorada, para pressionar o atendimento de suas reivindicações, "e o que se verificou foi que o presidente José Sarney não quis receber os verdadeiros donos do Brasil, os indígenas".

— A partir daí — lembra o líder indígena, "passaram a proibir que o índio fosse a Brasília, inventando as superintendências regionais. Eles acharam que as despesas eram muito altas".

Gabriel Gentil considera que "nem a Igreja nem a FUNAI têm forças para defender o índio, e pior ainda, no caso dos políticos, tanto da situação quanto os de oposição", lembrando que o PDS criou o 'Estatuto do Índio', atendendo as reivindicações das comunidades indígenas, criando, dentro das faixas de fronteiras, reservas indígenas já delimitadas, esperando apenas a demarcação".

— Depois — continuou "veio o PMDB e desmoralizou o PDS que na verdade era o Exército brasileiro. Então surgiu um candidato forte e sério, o dr. Tancredo Neves (PMDB) e foi escolhido para vice o sr. José Sarney (PDS). Com a morte do dr. Tancredo, houve continuidade do governo do PDS, mas aí as coisas passaram a ser feitas de forma errada. O PDS, que é o Exército, autor do 'Estatuto do Índio', não observou a legislação e passou a enganar os índios, com essa história de que o PMDB está desapropriando as terras dos índios, através do projeto Calha-Norte e dizendo que o presidente Sarney é do PMDB. Negativo: Sarney é do PDS".

Sobre a implantação do projeto, Gabriel Gentil, afirma que se isto de fato ocorrer, "eu, o indígena Tukano, Gabriel Gentil, vou quebrar os limites, os marcos limítrofes entre o Brasil e a Colômbia, porque estou vendo que não existe mais respeito para com as comunidades indígenas.

A qualquer momento — complementou. "os marcos construídos em 1936, pelo engenheiro brasileiro Demistócle Souza Brasil e pelo topógrafo Mário Ramos, vão ser destruídos. Se as autoridades não ouvirem as comunidades indígenas, os aeroportos vão ser fechados, porque são construídos também pelos índios".